



Divulgação de Resultados

1T27

Safra 26/27

Nossos primeiros 80 anos

Com raízes firmes e a energia das pessoas transformamos o amanhã



Webcast de Resultados

27 de agosto de 2026
(quinta-feira)

11:00 (horário de Brasília)

Transmissão do webcast em:
ri.zilor.com.br



São Paulo, 26 de agosto de 2026 – Zilor, empresa brasileira que celebra 80 anos de atuação no setor sucroenergético em 2026, anuncia hoje os resultados do primeiro trimestre (1T27) e encerrado em 30 de junho de 2026. As informações financeiras e operacionais são apresentadas com base nos números combinados auditados das empresas Açucareira Quatá S.A. e Companhia Agrícola Quatá S.A., bem como informações da Salto Botelho Agroenergia S.A., subsidiária integral da Açucareira Quatá S.A., com informações comparadas ao primeiro trimestre (1T26) encerrado em 30 de junho de 2025.



Resiliência e disciplina operacional e financeira para preservação da solidez
Foco na eficiência operacional, controle de custos e investimentos estratégicos
Estrutura financeira sólida, liquidez robusta e gestão conservadora de riscos

DESTAQUES OPERACIONAIS



MOAGEM

3,9 milhões ton (-7,9% vs. 1T26)



PRODUTIVIDADE e ATR

_TCH (ton/ha)

92,9 (+3,2% vs. 1T26)

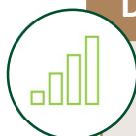
_ATR (kg/ton)

116,9 (-5,4% vs. 1T26)



VOLUME DE BIOELETRICIDADE LIMPA E RENOVÁVEL EXPORTADA

163,7 mil MWh (-35,8% vs. 1T26)



DESTAQUES ZILOR

_ Receita Líquida Consolidada

R\$ 717,3 mi no 1T27 (-15,9% vs. 1T26)

_ EBITDA Ajustado

R\$ 176,3 mi no 1T27 (-39,0% vs. 1T26)

_ EBIT Ajustado

R\$ (84,4) mi no 1T27 (<100% vs. 1T26)

Margens:

_ Margem EBITDA Ajustada

24,6% no 1T27 (-9,3 p.p vs. 1T26)

_ Margem EBIT Ajustada

-11,8% no 1T27 (-17,5 p.p vs. 1T26)



ESG



Gestão de Parceiros Agrícolas e da Cadeia de Suprimentos



Valorização das Pessoas | Desenvolvimento dos Colaboradores

1. Indicadores Financeiros

R\$ Milhões	1T27	1T26	Variação 1T27 X 1T26
Receita Líquida	717,3	853,3	-15,9%
Lucro Bruto	(24,4)	129,9	<100%
Margem Bruta	-3,4%	15,2%	-18,6 p.p
EBITDA Ajustado ¹	176,3	289,1	-39,0%
Margem EBITDA Ajustada	24,6%	33,9%	-9,3 p.p
EBIT Ajustado ²	(84,4)	48,8	<100%
Margem EBIT Ajustada	-11,8%	5,7%	-17,5 p.p
Lucro Líquido	(73,1)	242,7	<100%
Margem Líquida Ajustada	-10,2%	28,4%	-38,6 p.p
	30/06/2026	30/06/2025	
Capex	172,7	170,4	1,4%
Dívida Bruta	4.095,0	3.703,3	10,6%
Dívida Líquida	1.851,9	1.697,5	9,1%
Dívida Líquida / EBITDA Ajustado (LTM)	1,56x	1,45x	0,11x
Dívida Líquida / PL	0,69x	0,61x	0,08x
Liquidez Corrente	1,86x	2,90x	-1,04x

¹ Exclui efeitos não caixa: Consumo do Ativo Biológico, Variação Ativo Biológico, Ajustes IFRS16; Equivalência Patrimonial; e Outras Receitas (Despesas) Operacionais

² Exclui efeitos não caixa: Variação Ativo Biológico, Ajustes IFRS16; Equivalência Patrimonial; e Outras Receitas (Despesas) Operacionais

2. Indicadores operacionais

Eficiência e Produtividade	1T27	1T26	Variação
Moagem (mil toneladas)	3.889,5	4.224,3	-7,9%
Lençóis Paulista ¹	2.246,1	2.669,7	-15,9%
Quatá ²	1.104,3	1.092,6	1,1%
Lucélia	539,0	462,0	16,7%
% Cana Própria	49,0%	42,8%	6,2 p.p.
Própria	1.906,3	1.809,0	5,4%
Terceiros	1.983,2	2.415,3	-17,9%
TCH (ton/ha)	92,9	90,1	3,2%
Lençóis Paulista	96,9	93,1	4,0%
Quatá	84,4	86,9	-2,8%
Lucélia	93,9	80,0	17,3%
ATR Cana (kg/ton)	116,9	123,6	-5,4%
Lençóis Paulista	121,8	125,1	-2,6%
Quatá	113,6	122,4	-7,2%
Lucélia	103,6	118,2	-12,4%
Produção			
Açúcar (mil/ton)	151,2	230,9	-34,5%
Branco	23,8	28,7	-17,0%
Bruto	120,8	186,8	-35,3%
FS ³	6,6	15,4	-57,3%
Etanol (mil/m3)	174,1	171,2	1,7%
Anidro	86,1	81,5	5,6%
Hidratado	88,0	89,7	-1,9%
Bioeletricidade (mil MWh)	163,7	255,2	-35,8%
Mix Açúcar (Sem FS)	35,2%	45,2%	-10,0 p.p.

¹ Contempla informações da unidade de Macatuba | ² 100% da moagem de cana própria em Quatá | ³ Representa a produção do Fermentable Sugar

3. Mensagem do Presidente

O primeiro trimestre da Safra 26/27 foi marcado por um ambiente mais desafiador para o setor sucroenergético. Ao longo do período, enfrentamos condições climáticas que impactaram o ritmo de moagem, além de um cenário de preços mais pressionados para o açúcar, redução da qualidade da matéria-prima e elevada volatilidade dos mercados.

Diante desse contexto, mantivemos o foco naquilo que sempre caracterizou a trajetória da Zilor ao longo de seus 80 anos: disciplina, prudência e visão de longo prazo. São justamente nesses momentos que a consistência da gestão, a qualidade dos ativos e a solidez financeira demonstram seu valor.

Embora a moagem tenha sido impactada pelas chuvas concentradas no período, observamos avanços importantes nos indicadores agrícolas. A produtividade dos canaviais apresentou evolução, resultado dos investimentos realizados ao longo dos últimos anos em tecnologia, manejo, renovação de áreas e aumento da eficiência operacional. Esses fundamentos reforçam nossa confiança na capacidade de recuperação do desempenho ao longo da safra com entregas de acordo com o planejado.

O setor sucroenergético é, por natureza, cíclico. Ao longo de nossa história, atravessamos diferentes fases de mercado, caracterizadas por oscilações de preços, clima, câmbio e custos. É justamente por reconhecer essa dinâmica que adotamos uma postura conservadora na gestão dos nossos negócios, preservando liquidez, mantendo uma estrutura de capital equilibrada e executando uma política consistente de mitigação de riscos. Nossa estratégia de hedge a mercado, a diversificação das fontes de receita e a parceria com a Copersucar continuam sendo importantes instrumentos para reduzir volatilidades e proteger a geração de valor da Companhia.

Também seguimos rigorosos na gestão de custos, despesas e investimentos. Permanecemos atentos à alocação eficiente de capital, priorizando projetos com retorno compatível com nossa estratégia de longo prazo e preservando a competitividade dos nossos ativos. Em um ambiente que exige maior seletividade e disciplina, acreditamos que a austeridade na gestão é um diferencial fundamental para atravessar ciclos menos favoráveis sem comprometer nossa capacidade futura de crescimento.

Ao mesmo tempo, seguimos investindo em temas essenciais para a perenidade da Companhia, como o desenvolvimento do nosso ativo biológico, a qualificação das nossas pessoas, a evolução das práticas ESG e o fortalecimento da governança corporativa. Acreditamos que resultados sustentáveis são construídos por meio do equilíbrio entre desempenho operacional, responsabilidade socioambiental e solidez financeira.

Entramos nesta safra preparados para enfrentar um cenário de maior complexidade e seguimos monitorando atentamente os movimentos do mercado e das condições operacionais. Mantemos nossa convicção de que a combinação de ativos de qualidade, gestão disciplinada, estrutura financeira robusta e pessoas comprometidas continuará sendo o principal alicerce para superar desafios e capturar oportunidades.

Com raízes firmes e uma visão de longo prazo, seguimos trabalhando para preservar valor hoje e construir um futuro cada vez mais sustentável para a Zilor, nossos colaboradores, parceiros, clientes e investidores.

Um Abraço,

Andre



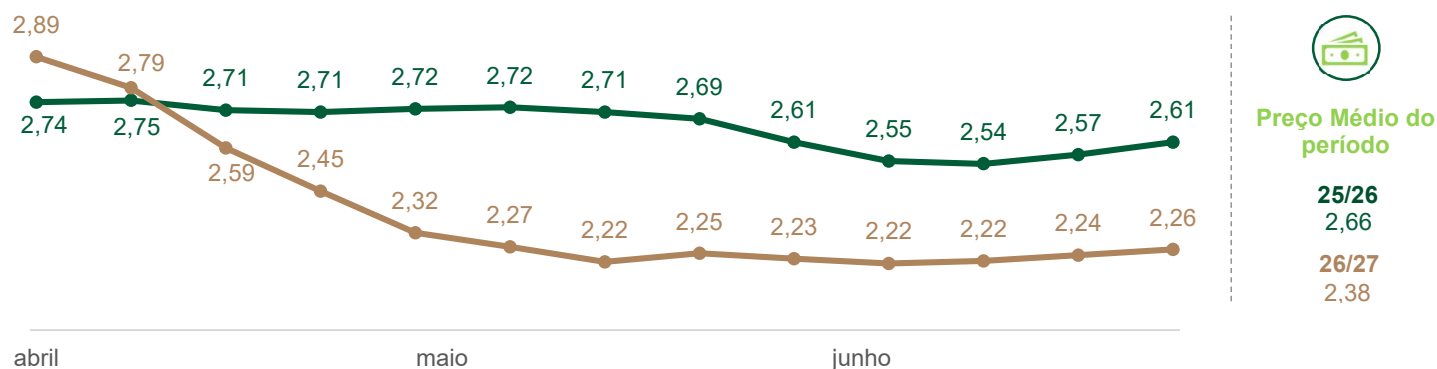
Andre Inerra
CEO da Zilor

4. Visão Geral do Mercado

Durante o 1T27, o etanol hidratado apresentou desvalorização frente ao mesmo período da Safra 25/26, com preço médio de R\$ 2,38/litro, 10,6% inferior ao registrado no 1T26. Após a queda observada no início da safra, os preços se estabilizaram ao longo de junho, com leve recuperação no encerramento do trimestre.

| Etanol Hidratado no Estado de São Paulo, base semanal (R\$/litro)

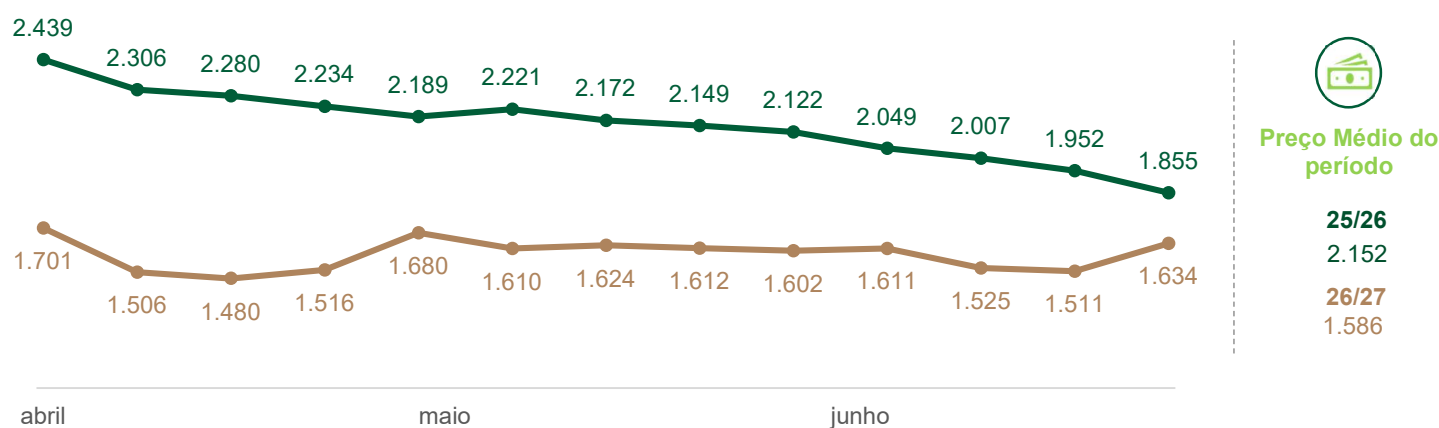
Fonte: Cepea/Esalq



Observa-se uma tendência predominante de desvalorização dos preços do açúcar no 1T27. Apesar de recuperações pontuais durante o período, os preços mantiveram trajetória de queda, encerrando o trimestre em níveis inferiores aos observados no início da safra. O preço médio foi de R\$ 1.586/t, representando uma redução de 26,3% em relação ao mesmo período da Safra 25/26 (1T26). O impacto dessa desvalorização foi parcialmente mitigado em nossos resultados pela estratégia de fixação de preços.

| Açúcar bruto na Bolsa de Futuros de Nova Iorque, base diária (R\$/tonelada)

Fonte: Bloomberg





5. Desempenho Operacional

| Moagem de cana-de-açúcar

(mil tons)	1T27	1T26	Variação 1T27 X 1T26
Informações Consolidadas			
Moagem Total	3.889,5	4.224,3	-7,9%
Moagem Própria	1.906,3	1.809,0	5,4%
Moagem Terceiros	1.983,2	2.415,3	-17,9%
Informações por Região			
Lençóis Paulista/SP	2.246,1	2.669,7	-15,9%
Quatá/SP	1.104,3	1.092,6	1,1%
Lucélia/SP	539,0	462,0	16,7%

Lençóis Paulista contempla informações da unidade de Macatuba;

100% da moagem em Quatá é derivada de cana própria.



No primeiro trimestre da Safra 26/27 a moagem atingiu 3,9 milhões de toneladas, volume 7,9% inferior ao registrado no mesmo período da safra anterior.

As chuvas concentradas no período, resultaram em menos dias de moagem e atraso no processamento da cana, principalmente na região de Lençóis Paulista, onde estão localizadas as duas maiores usinas da Zilor. As unidades do polo Quatá (unidades USB e Quatá) apresentaram aumento na moagem devido a combinação de antecipação do início da safra, pela maior disponibilidade de cana, somadas as melhores condições climáticas.

Cabe lembrar que as chuvas contribuem positivamente para a saúde do canavial, com aumento da produtividade. Espera-se uma recuperação da moagem no acumulado do período, com entregas dentro do planejado.

Melhorias nos processos com implementação de manejo e investimentos na lavoura, principalmente pela ampliação de aplicação de vinhaça localizada e ao pacote tecnológico, tem resultado em um melhor desenvolvimento da cana e na maior disponibilidade que, aliados as condições climáticas adequadas, apresentam melhores resultados.



| Produtividade Agrícola

	1T27	1T26	Variação 1T27 X 1T26
Informações Consolidadas			
TCH (ton/ha)	92,9	90,1	3,2%
ATR (kg/ton)	116,9	123,6	-5,4%
Informações por Região			
Lençóis Paulista/SP			
TCH (ton/ha)	96,9	93,1	4,0%
ATR (kg/ton)	121,8	125,1	-2,6%
Quatá/SP			
TCH (ton/ha)	84,4	86,9	-2,8%
ATR (kg/ton)	113,6	122,4	-7,2%
Lucélia/SP			
TCH (ton/ha)	93,9	80,0	17,3%
ATR (kg/ton)	103,6	118,2	-12,4%

TCH – Tonelada de Cana por Hectare: indicador de medida da produtividade;

ATR – Açúcar Total Recuperável: concentração de açúcar e qualidade da cana.

A produtividade, medida pela Tonelada de Cana por Hectare (TCH), apresentou incremento de 3,2% no 1T27, atribuída as chuvas dos últimos 4 meses da safra anterior e pacote tecnológico com técnicas de manejo. Destaque para região de Lucélia/SP que teve uma evolução expressiva na produtividade, como resultado de melhores condições climáticas somadas a implementação de práticas de manejo padronizadas na unidade.

Ao contrário do que acontece com a produtividade, a chuva impacta a concentração de açúcar na cana, medida pelo ATR (Açúcar Total Recuperável). Nesse sentido, tivemos uma redução de 5,4% no ATR. Em Lucélia/SP embora a redução do ATR tenha sido de 12,4%, foi compensada pela alta produtividade, assim como em Lençóis Paulista. A região de Quatá apresentou redução tanto na produtividade quanto no ATR, características do período chuvoso devido a retomada para viabilizar moagem, com expectativa de melhora no decorrer da safra.

A melhoria na produtividade é resultado do uso de ferramentas e tecnologias, focados na elevação do padrão do canavial, principalmente a fertirrigação, nos traz agilidade de reação, permitindo uma retomada, com eficiência, aos padrões normais de um cenário de condições adequadas, visando qualidade e maior disponibilidade de cana para entregas futuras.

Cabe ressaltar que as condições climáticas têm afetado todas as indústrias da região. Segundo pesquisa da PECEGE, as unidades da Zilor estão com desempenho em linha com a média da região centro sul do país.



| Produção – Agronegócio

O Agronegócio consiste no cultivo e processamento de cana-de-açúcar utilizada para a produção de açúcar, etanol e bioeletricidade limpa e renovável, além do FS (*fermentable sugar*) direcionado para produção de ingredientes naturais para leveduras, aproveitando todas as propriedades da cana-de-açúcar.

Vale ressaltar ainda que a bioeletricidade produzida a partir do bagaço da cana abastece todas as unidades produtivas da Zilor e ainda gera excedente, que é vendido para o mercado por meio de leilões e contratos com distribuidores de energia elétrica.

Produção	1T27	1T26	Variação 1T27 X 1T26
Açúcar (mil/ton)	151,2	230,9	-34,5%
Branco	23,8	28,7	-17,0%
Bruto	120,8	186,8	-35,3%
Fermentable Sugar	6,6	15,4	-57,3%
Etanol (mil/m³)	174,1	171,2	1,7%
Anidro	86,1	81,5	5,6%
Hidratado	88,0	89,7	-1,9%
Bioeletricidade (mil MWh)	163,7	255,2	-35,8%
Mix Açúcar (sem FS)	35,2%	45,2%	-10,0 p.p.



Açúcar: redução importante no volume de produção de açúcar relacionado a menor moagem em razão da chuva e ao mix alcooleiro para captura de melhores condições de mercado. No 1T27 o açúcar representou 35,2% da produção total da Companhia versus 45,2% no mesmo período da safra anterior.



Etanol: a produção de etanol apresentou incremento de 1,7%, mesmo com o impacto das chuvas, com a priorização do mix para captura de melhores condições de mercado, atendendo os compromissos com a Copersucar.



Bioeletricidade: redução no volume exportado de bioeletricidade em razão das chuvas que ocasionaram interrupções e menor volume na moagem.



6. Desempenho Financeiro

Receita Líquida Consolidada

R\$ Milhões	1T27	1T26	Variação 1T27 X 1T26
Receita Líquida Total	717,3	853,3	-15,9%
Agronegócio	717,3	853,3	-15,9%
Açúcar	262,3	402,1	-34,8%
Etanol	360,6	325,8	10,7%
Levedura - Nutrição Animal	25,9	42,0	-38,4%
Bioeletricidade	58,3	57,9	0,6%
CBIOs	1,3	8,1	-83,9%
Outros	8,9	17,5	-48,8%

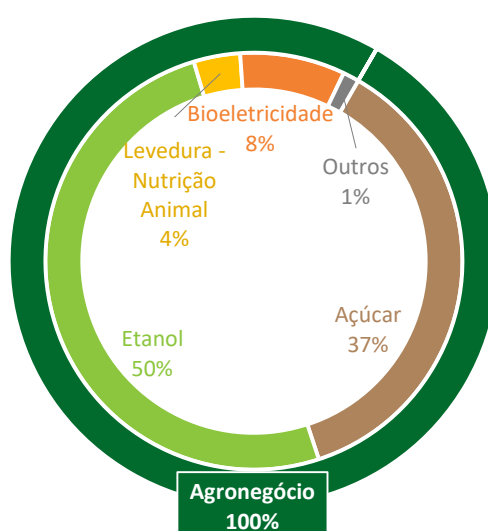


No 1T27, a Zilor reportou Receita Líquida de R\$ 717,3 milhões, queda de 15,9% na comparação com o 1T26, refletindo principalmente menor contribuição do açúcar, parcialmente compensada pelo crescimento do etanol. Menores volumes de moagem somados aos menores preços de açúcar, vem refletindo nos resultados.

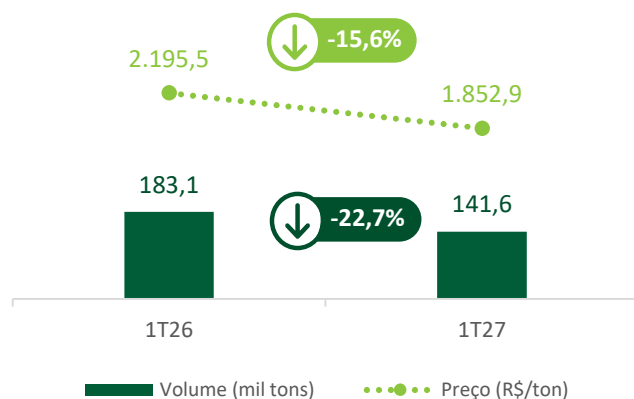
Na linha de “Outros” no montante de R\$ 8,9 milhões, estão registradas as receitas de vendas de levedura e utilidades para Biorigin S.A, que somam R\$ 7,9 milhões. A redução significativa em relação ao 1T26 está relacionada a maior demanda da Biorigin S.A. naquele período.

Abertura da Receita

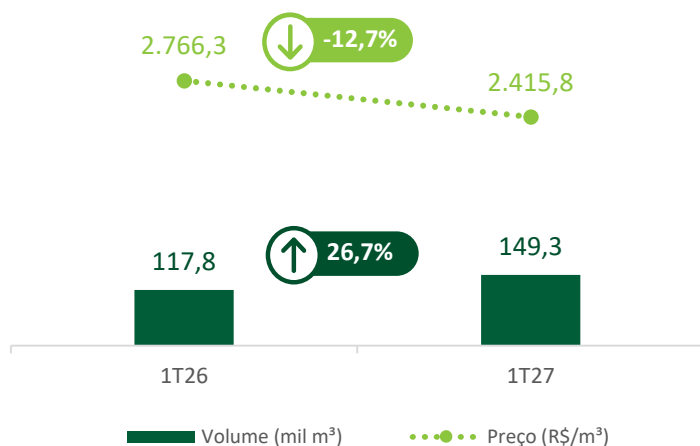
1T27



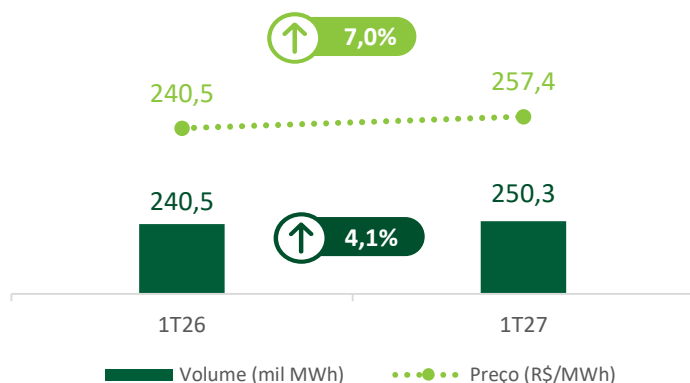
| Volume de Vendas e Preços Médios

Açúcar consolidado – Preço | Volume

Receita Líquida de açúcar no 1T27 apresentou retração de 34,8% na comparação com o 1T26, refletindo simultaneamente queda de volumes vendidos (-22,7%), redução no preço médio realizado (-15,6%) e menor câmbio. Cabe ressaltar que a estratégia de hedge da Companhia contribuiu para mitigar menores preços no mercado.

Etanol consolidado – Preço | Volume

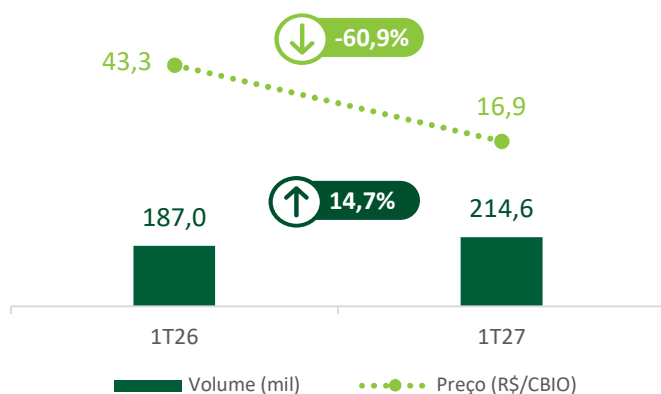
A receita líquida de etanol registrou crescimento de 10,7% no 1T27. Maiores volumes vendidos compensaram a redução dos preços. Mix direcionado para o etanol no início da safra, conseguiu capturar a valorização da commodity, com preços impactados pelo volume de oferta no mercado. Cabe ressaltar que houve maior volume comercializado de etanol anidro, capturando melhores preços no mercado, em razão do incentivo do aumento da mistura de etanol anidro na gasolina.

Bioeletricidade Comercializada – Preço¹ | Volume

¹O preço da energia comercializada ajustado de multas e provisões. Reflete o preço de mercado sem considerar não-recorrentes.

No 1T27 a receita de bioeletricidade foi praticamente estável com ligeiro incremento de 0,6%. Os maiores volumes comercializados, que inclui energia exportada e garantias físicas, somados ao incremento nos preços no período, principalmente pelos contratos de leilão que são corrigidos pelos IPCA somados as melhores negociações spot, contribuíram para um preço mais atrativo no período.

Cabe ressaltar que a partir dessa safra os custos de energia não entregue (PLD) passaram a ser registrados no custo, enquanto na safra anterior era redutor da receita, distorcendo a base de comparação. Ao equalizar as receitas pelo mesmo critério, teríamos redução de 23,1% no 1T27 comparando com o mesmo período da safra anterior, refletindo o impacto da menor exportação de energia que apresentou redução expressiva de 35,8% no período.

CBIOs – Preço | Volume

A Receita Líquida com CBIOs totalizou R\$ 1,3 milhões no 1T27 versus R\$ 8,1 milhões no 1T26, decorrente da redução expressiva do preço médio dos CBIOs no período, por questões regulatórias, com a queda da obrigatoriedade de metas de CBIOs para distribuidoras, resultando em excesso de oferta, ditando a dinâmica de estoques que, por sua vez, impactando queda dos preços. Nesta safra, foi reconhecido um valor de repasse de CBIOs aos parceiros agrícolas referente a safra anterior, gerando um efeito não recorrente na comparação entre as safras. Desconsiderando esse efeito, a receita ajustada seria de R\$ 3,6 milhões, com preço médio de R\$ 16,9 por CBIOs.

Levedura – Nutrição Animal

A Receita Líquida de Levedura - Nutrição Animal registrou queda de 38,4%. Contudo, ao excluir os efeitos extraordinários do carve out da Biorigin no montante de R\$ 14,8 milhões no 1T26, o desempenho da receita no 1T27 ficaria R\$ 27,2 milhões, praticamente estável.

| Parceria estratégica com a Copersucar

A Zilor é hoje a maior acionista da Copersucar, companhia brasileira de comercialização de açúcar e etanol e uma das maiores exportadoras mundiais desses produtos, possuindo cerca de 12% do capital da empresa. Todo o volume produzido pela Companhia é comercializado pela Copersucar, que contém em seu modelo de negócios capacidade de armazenamento, comercial e logística coerentes com a cadeia de valor e as necessidades do Brasil e dos demais mercados globais.

| Custo do Produto Vendido (CPV)

No 1T27, o custo total da Companhia atingiu R\$ 741,6 milhões, representando um aumento de 2,5% em relação ao 1T26.

Desconsiderando os efeitos contábeis da variação do valor justo dos ativos biológicos, o CPV teria totalizado R\$ 709,1 milhões, crescimento de 11,2% frente aos R\$ 637,9 milhões registrados no mesmo período da safra anterior.

O aumento do CPV ajustado foi impulsionado principalmente pela elevação do custo de produção refletindo os impactos das condições climáticas, da menor qualidade da cana processada e da redução de 16,7% no volume de produção, fatores que reduziram a diluição dos custos fixos. Adicionalmente a mudança no mix de vendas contribuiu para esse desempenho, com maior participação de etanol. Embora o volume total comercializado tenha apresentado crescimento de 1,8%, o aumento da representatividade do etanol nas vendas ampliou a exposição da Companhia aos maiores custos de produção observados no trimestre.

A variação do valor justo dos ativos biológicos apresentou redução em relação ao 1T26, em função da menor precificação do ATR, impactada pelo cenário de preços mais baixos. Esse efeito reduz a valorização do canavial, sem impacto no caixa da Companhia.

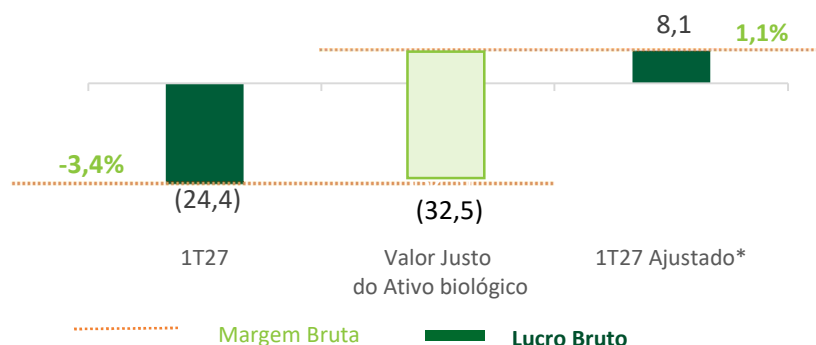
| Lucro Bruto

O lucro bruto no final do 1T27 foi negativo em R\$ 24,4 milhões ante lucro bruto positivo de R\$ 129,9 milhões registrados no 1T26. Menores receitas, atribuídas a pressão nos preços do açúcar e menor câmbio, somadas ao incremento nos custos, resultou em menor lucro bruto e redução da margem bruta. Adicionalmente, os menores preços de açúcar impactaram o ativo biológico com variação negativa, como efeito não caixa.

A companhia segue com disciplina na gestão de custos, avaliando oportunidades de mitigar os impactos impostos pelo cenário desafiador.

| Ajustes no Lucro Bruto (em R\$ milhões)

(Ajustado pelo ativo biológico)



| Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas (DVGAs)

R\$ Milhões	1T27	1T26	Variação 1T27 X 1T26
Despesas de Vendas	(10,0)	(11,7)	-14,3%
Despesas Gerais e Administrativas	(48,9)	(61,4)	-20,2%
Despesas Totais ex-outras receitas (despesas)	(59,0)	(73,1)	-19,3%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais Líquidas	4,2	347,4	-98,8%
Outras Receitas (Despesas) Totais	(54,8)	274,3	n.a.

O 1T27 foi marcado pela forte disciplina na gestão de custos e despesas, com redução de 19,3% na somatória das despesas com vendas e despesas gerais e administrativas. O desempenho reflete iniciativas de eficiência operacional, controle rigoroso de gastos e captura de sinergias, reforçando o compromisso da Zilor com a geração sustentável de valor.

No 1T27, as **despesas de vendas** totalizaram R\$ 10,0 milhões, representando uma redução de 14,3% em comparação ao 1T26. Essa diminuição foi decorrente, principalmente, da redução dos gastos com armazenagem (em função da produção de etanol), além da queda nas despesas com pessoal e fretes.

As **despesas gerais e administrativas** totalizaram R\$ 48,9 milhões no 1T27, representando uma redução de 20,2% em relação ao 1T26. Esse desempenho refletiu, principalmente, a diminuição dos gastos com consultorias e serviços de terceiros, além da redução das despesas com armazenagem (Levedura – Nutrição Animal), ressaltando os esforços controle de despesas.

A linha de **Outras receitas (despesas) operacionais líquidas** registrou receita de R\$ 4,2 milhões no 1T27, frente receita de R\$ 347,4 milhões no 1T26 referente principalmente a ganho de capital na venda da divisão Biorigin para Lesaffre.

| EBITDA Ajustado

R\$ Milhões	1T27	1T26	Variação 1T27 X 1T26
Lucro Líquido	(73,1)	242,7	<100%
IR e CS	(43,6)	93,3	<100%
Resultado Financeiro	47,1	68,5	-31,3%
Depreciação e Amortização	274,5	282,5	-2,8%
Consumo do Ativo Biológico	63,9	50,3	27,0%
Variação Ativo Biológico	32,5	85,5	-62,0%
Equivalência Patrimonial	(9,5)	(0,2)	>100%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	(4,2)	(347,4)	-98,8%
Ajustes IFRS16 ¹	(111,3)	(186,0)	-40,2%
EBITDA Ajustado	176,3	289,1	-39,0%
Margem EBITDA Ajustado	24,6%	33,9%	-9,3 p.p.

¹Refere-se Amortização do Direito de Uso e Baixa dos gastos com Parceria e Arrendamento (IFRS16)

O EBITDA Ajustado totalizou R\$ 176,3 milhões no 1T27, redução de 39,0% em relação ao 1T26. O desempenho refletiu, principalmente, os impactos de condições climáticas adversas, com ocorrência de chuvas acima da média durante o período, que resultaram em menor número de dias de moagem e redução da produção. Adicionalmente, o resultado foi impactado por um ambiente menos favorável de preços do açúcar em comparação ao mesmo período da safra anterior, aliado à pressão dos custos dos insumos e ao maior consumo do ativo biológico. Como consequência, a margem EBITDA Ajustada atingiu 24,6%, retração de 9,3 pontos percentuais em relação aos 33,9% registrados no 1T26.

| EBIT Ajustado

R\$ Milhões	1T27	1T26	Variação 1T27 X 1T26
EBITDA Ajustado	176,3	289,1	-39,0%
Depreciação e amortizações	(274,5)	(282,5)	-2,8%
Consumo do ativo biológico	(63,9)	(50,3)	27,0%
Depreciação do IFRS 16	77,7	92,6	-16,0%
EBIT Ajustado	(84,4)	48,8	<100%
Margem EBIT Ajustado	-11,8%	5,7%	-17,5 p.p.

O EBIT Ajustado totalizou resultado negativo de R\$ 84,4 milhões no 1T27, ante resultado positivo de R\$ 48,8 milhões no 1T26. O desempenho refletiu principalmente a redução do EBITDA Ajustado no período, impactado por condições climáticas adversas que reduziram os dias de moagem e a produção, além do ambiente menos favorável de preços do açúcar e da pressão dos custos dos insumos. Adicionalmente, o resultado foi influenciado pelo maior consumo do ativo biológico.

Como consequência, a margem EBIT Ajustada passou de 5,7% no 1T26 para -11,8% no 1T27, refletindo a menor rentabilidade operacional observada no período.

O EBIT Ajustado exclui efeitos do consumo do ativo biológico, outras receitas e IFRS16.

| Resultado Financeiro

R\$ Milhões	1T27	1T26	Variação 1T27 X 1T26
Receitas Financeiras	79,8	59,1	35,0%
Despesas Financeiras	(158,3)	(134,1)	18,0%
Variação Cambial	(0,2)	(6,6)	-96,7%
Resultado Hedge/Swap	4,2	(8,0)	<100%
Resultado Financeiro - Sem Hedge e IFRS16	(74,5)	(89,6)	-16,8%
Juros com IFRS16	27,4	21,1	30,0%
Resultado Financeiro Total	(47,1)	(68,5)	-31,3%

No 1T27, a Companhia manteve sua estratégia conservadora de liquidez, com uma posição de caixa mais elevada, o que contribuiu para o aumento de 35,0% das receitas financeiras na comparação anual, para R\$ 79,8 milhões. Mesmo em um cenário de juros elevados, o crescimento das receitas financeiras foi superior ao aumento das despesas financeiras, contribuindo para uma melhora de 16,8% no resultado financeiro, que passou de R\$ 89,6 milhões no 1T26 para R\$ 74,5 milhões no 1T27, ambos resultados negativos. Os resultados com hedge e swap refletem a estratégia de proteção financeira da Companhia, com o hedge accounting contribuindo para suavizar os efeitos das oscilações da marcação a mercado no resultado financeiro.

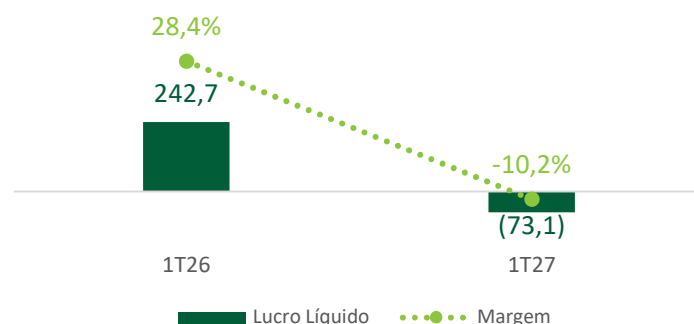
| Lucro (prejuízo) Líquido

A Companhia registrou prejuízo líquido de R\$ 73,1 milhões no 1T27, frente lucro líquido de R\$ 242,7 milhões no mesmo período da safra passada. Cabe ressaltar que no 1T26 a Companhia recebeu outras receitas operacionais líquidas não recorrentes conforme citado na sessão “Despesas de Vendas, Gerais e Administrativas” (DVG&A) referentes ao ganho de capital na Biorigin, contribuíram para o incremento naquele período.

No trimestre, o resultado foi impactado principalmente pelos menores volumes produzidos em decorrência dos efeitos climáticos adversos, que também exerceram pressão sobre os custos de produção, além do cenário de preços mais baixos do açúcar e da apreciação do real frente ao dólar em relação ao mesmo período da safra anterior.

Diante desse contexto, a Companhia mantém foco na disciplina operacional e financeira, com gestão rigorosa de custos, despesas e capital de giro, além da contínua busca por ganhos de eficiência e captura de oportunidades que contribuam para mitigar os impactos do ambiente de mercado e preservar sua competitividade e geração de valor no longo prazo.

Lucro (prejuízo) Líquido – (R\$ mm) e Margem Líquida (%):



7. Endividamento

R\$ milhões	30/06/2026	30/06/2025	Var. 30/06/2026 x 30/06/2025	31/03/2026	Var. 30/06/2026 x 31/03/2026
Empréstimos e Financiamentos CP	1.155,2	364,3	>100%	1.028,9	12,3%
% em Relação ao Total	28,2%	9,8%	18,4 p.p.	25,8%	2,4 p.p.
Empréstimos e Financiamentos LP	2.939,7	3.338,9	-12,0%	2.954,9	-0,5%
% em Relação ao Total	71,8%	90,2%	-18,4 p.p.	74,2%	-2,4 p.p.
Dívida Bruta	4.095,0	3.703,3	10,6%	3.983,7	2,8%
Caixa e equivalentes	2.243,0	2.005,8	11,8%	2.543,5	-11,8%
Dívida Líquida	1.851,9	1.697,5	9,1%	1.440,3	28,6%
EBITDA Ajustado¹	1.187,5	1.169,8	1,5%	1.286,4	-7,7%
Dívida Líquida/EBITDA Ajustado	1,56x	1,45x	0,11x	1,12x	0,44x

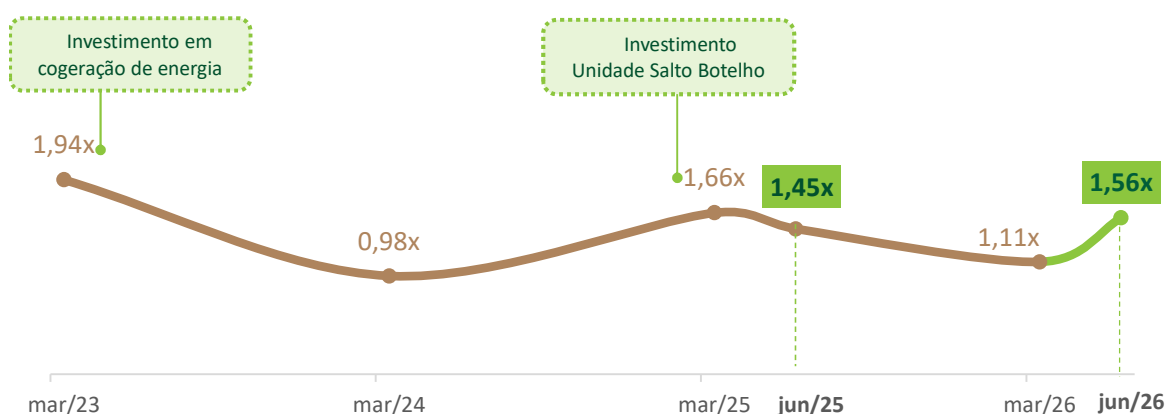
1. Para fins de cálculo de alavancagem (indicador Dívida Líquida/EBITDA ajustado), o EBITDA ajustado é considerado a somatória dos últimos 4 trimestres.

A Companhia encerrou o trimestre com caixa e equivalentes de caixa de R\$ 2.243,0 milhões, crescimento de 11,8% em relação aos R\$ 2.005,8 milhões registrados em 30 de junho de 2025. Como resultado, a dívida líquida atingiu R\$ 1.851,9 milhões, aumento de 9,1% na comparação anual. A composição do endividamento apresentou maior concentração no curto prazo, refletindo a reclassificação natural do cronograma de vencimentos, com destaque para o CRA com vencimento em outubro de 2026, suportado pela maior posição de caixa do período.

A alavancagem em 12 meses medida pelo indicador Dívida Líquida / EBITDA Ajustado passou de 1,45x em 30.06.2025 para 1,56x em 30.06.2026. Em comparação ao encerramento da Safra 25/26, é importante destacar que o primeiro trimestre de cada safra concentra, historicamente, maior consumo de caixa em função da sazonalidade operacional do negócio, com investimentos agrícolas e industriais, pela formação de estoques e pela dinâmica de produção e comercialização da Safra.

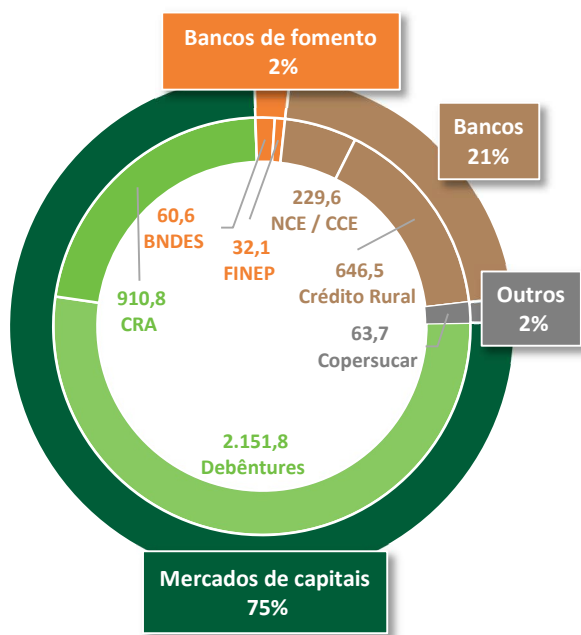
A Companhia mantém uma estrutura de capital equilibrada, com perfil de dívida predominantemente de longo prazo e posição de liquidez compatível com suas necessidades operacionais e financeiras. A gestão permanece focada na preservação da solidez financeira, na otimização do passivo e na manutenção de níveis de alavancagem adequados a sua estrutura de capital, reforçando sua capacidade de execução mesmo em cenários de maior volatilidade.

| Histórico de alavancagem medida pelo indicador Dívida Líquida/EBITDA Ajustado

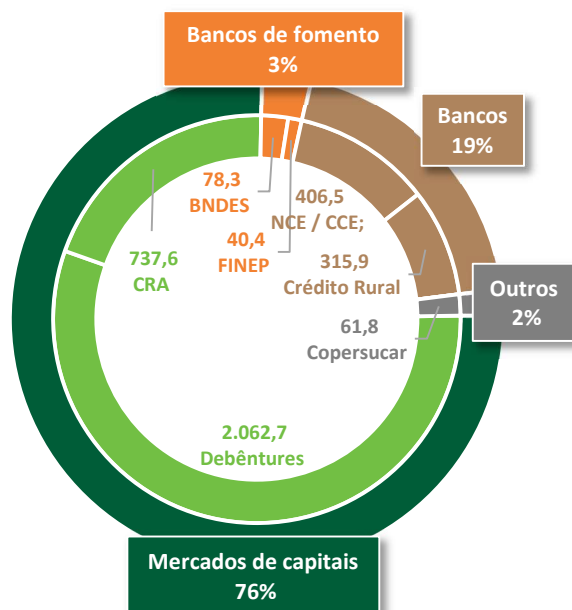


Dívida Bruta por Produto – R\$ milhões

30/06/2026

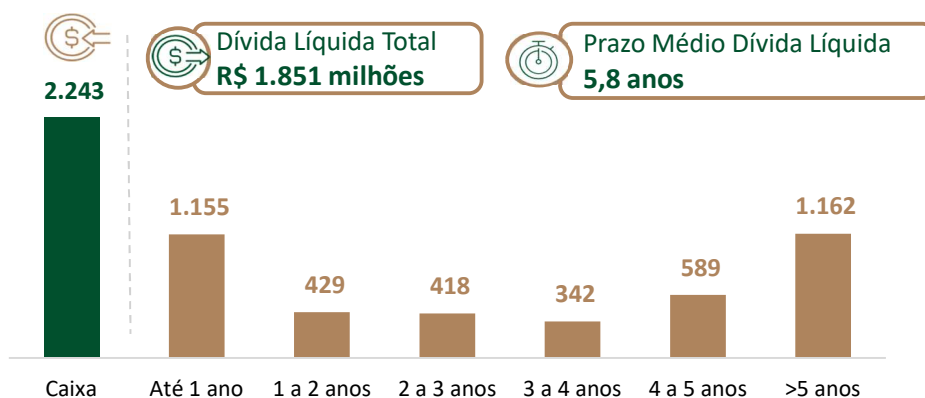


30/06/2025

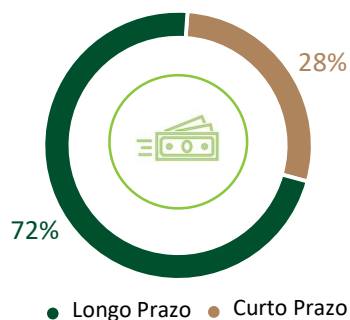


* FIDC: montante consolidado, única e exclusivamente, devido as regras contábeis vigentes

Saldo de Caixa e Cronograma de Amortização – 30.06.2026

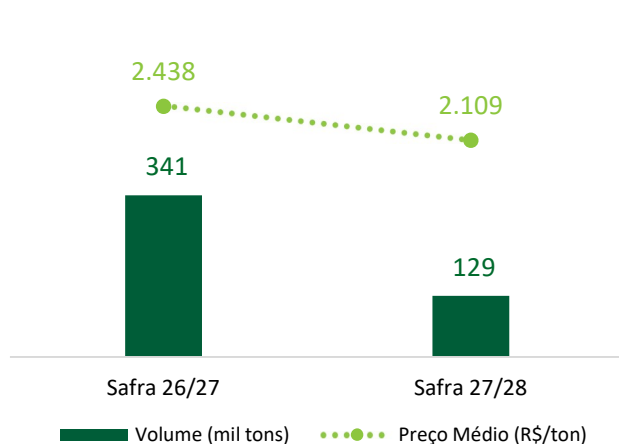


Dívida por Prazo - 30/06/26

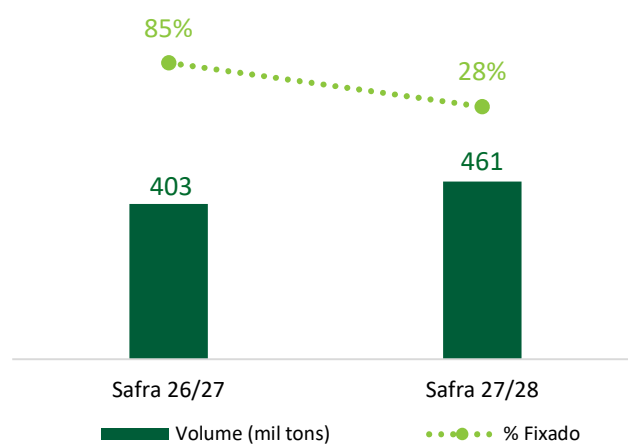


8. Hedge Açúcar

| Volume Fixado vs. Preço Médio Fixado¹



| Volume de Exposição² vs. % Fixado da Exposição



¹Preço médio fixado: base *flat price* (fixação da tela de açúcar em reais), não considera prêmio, por exemplo, açúcar branco e polarização.

²O volume de exposição: representa o volume de receita em açúcar descontando o *hedge* natural dos custos atrelados ao do Consecana.

A estratégia da Zilor para a gestão de riscos a preços de commodities consiste em um formato conservador para a proteção de riscos de mercados. O volume de cana de terceiros (Parcerias) e o arrendamento de terra estão indexados ao preço do Consecana, ou seja, existe o *hedge* natural entre os preços de receita com açúcar e etanol e o custo com o ATR da cana de terceiros e arrendamento que mitiga o impacto de preços no resultado da Companhia, somado a isso temos a cogeração de energia elétrica para gestão de exposição a preços de commodities. Da exposição líquida os preços de commodities (Açúcar e Etanol), a Companhia tem realizado fixações conforme horizonte apresentado nos gráficos acima, restando apenas uma parcela com exposição aos preços de etanol, que representa cerca de 20% da receita total da Companhia no horizonte de um ano.

As fixações de preços de açúcar para a Safra 26/27 somam 341 mil toneladas ao preço médio de R\$ 2.438/ton, representando 85% da exposição para o período e, iniciadas as fixações conforme oportunidades de mercado, para a Safra 27/28, com 129 mil toneladas fixadas ao preço médio de R\$ 2.109, representando 28% do total do plano de produção.



Na Safra 26/27, foi fixado o volume de **341 mil toneladas** ao preço médio de **R\$ 2.438/ton**, que representa **85%** da exposição para o período.

9. CAPEX

R\$ Milhões	1T27	1T26	Variação 1T27 X 1T26
Capex (Manutenção)	111,4	100,4	11,0%
Plantio de Cana	89,0	89,7	-0,9%
Manutenção de Entressafra	11,2	6,1	83,2%
Industriais / Agrícolas	11,3	4,6	>100%
Modernização / Mecanização / Expansão	7,4	12,6	-41,2%
Industriais / Agrícolas / Intangível	7,4	12,6	-41,2%
Capex Total	118,8	113,0	5,1%
Tratos Culturais	53,9	57,4	-6,1%
Capex Total + Tratos Culturais	172,7	170,4	1,4%

No 1T27, o Capex total somou R\$ 172,7 milhões, apresentando leve crescimento de 1,4%, em relação ao 1T26. O resultado foi impulsionado principalmente pelos maiores investimentos em Manutenção de Entressafra, que avançaram 83,2%, e em Indústria/Agrícola refletindo o avanço de projetos e as necessidades operacionais da Companhia. Por outro lado, Plantio de Cana manteve-se praticamente estável, com redução de 0,9%. Já os investimentos na linha de Modernização / Mecanização / Expansão reduziram 41,1%, em função da menor demanda por projetos dessa natureza quando comparado ao mesmo período da safra anterior. Os gastos com Tratos Culturais também apresentaram redução de 6,1%, totalizando R\$ 53,9 milhões.

A Companhia mantém a estratégia de investimentos em ativo biológico para manter qualidade e obtenção de ganho de produtividade.



10. Compromissos ESG

Ao longo de seus 80 anos de história, a Zilor consolida uma trajetória pautada pela geração de valor compartilhado e pelo compromisso com a integração entre práticas de sustentabilidade, disciplina operacional e geração de valor de longo prazo.

Nesse primeiro trimestre, a Zilor avançou em sua agenda ESG com iniciativas voltadas ao fortalecimento da governança da cadeia de suprimentos e à valorização das pessoas – desenvolvimento dos colaboradores. As ações reforçam seu compromisso com a sustentabilidade dos negócios, a gestão responsável de riscos e a promoção de um ambiente de trabalho cada vez mais seguro, saudável e inclusivo.

Temas Materiais

Para esse trimestre a Zilor revisitou e atualizou seus temas materiais juntos aos seus stakeholders no processo de construção do seu Relato Integrado e para essa edição abordaremos os avanços dos temas a seguir:

- **Gestão de Parceiros Agrícolas e da Cadeia de Suprimentos**
- **Valorização das Pessoas – Desenvolvimento dos Colaboradores**

10.1. Gestão de Parceiros Agrícolas e da Cadeia de Suprimentos

A Zilor deu passos importantes com a implementação de uma nova ferramenta de homologação de fornecedores, desenvolvida e customizada para atender os princípios de governança.

Para o ingresso de novos parceiros, a homologação é realizada de forma automatizada e personalizada, com exigências documentais proporcionais ao nível de risco de cada fornecedor. Enquanto fornecedores de menor complexidade e sem riscos expressivos aos eixos ESG são submetidos a um fluxo simplificado, fornecedores de média e alta criticidade passam por análises mais aprofundadas.

Governança

No eixo de Governança, a ferramenta realiza consultas automáticas a bases públicas para verificação de conformidade fiscal, tributária, financeira e reputacional, e de Direitos Humanos, no âmbito trabalhista, abrangendo também as listas de sanções da ONU (Organização das Nações Unidas) e da OFAC (Office of Foreign Assets Control | Escritório de Controle de Ativos Estrangeiros), um órgão de fiscalização e inteligência financeira ligado ao Departamento do Tesouro dos Estados Unidos.

Além da homologação inicial, a ferramenta passou a permitir a rehomologação periódica da base de fornecedores, prevista para ocorrer a cada dois anos, ampliando o monitoramento dos critérios de integridade, conformidade e sustentabilidade ao longo de todo o relacionamento comercial. A implementação dessas práticas ocorrerá de forma gradual nos próximos anos.

Com essa evolução, a Companhia ganha mais agilidade, padronização e robustez na análise de sua cadeia de valor, fortalecendo a governança de suprimentos e o relacionamento com parceiros alinhados aos seus compromissos de sustentabilidade.

10.2. Valorização das Pessoas | Desenvolvimento dos Colaboradores

Treinamentos

Neste primeiro trimestre da Safra 26/27, a Zilor já contabilizou aproximadamente **18 mil horas dedicadas ao desenvolvimento dos colaboradores**, maior número fazendo comparativo com as últimas safras.

Isso reforça o compromisso da companhia com a capacitação contínua, a evolução das competências críticas e o **fortalecimento de uma cultura de alta performance**. Esse investimento contempla **iniciativas técnicas, comportamentais e normativas**, incluindo Programas como:

- Diversidade
- Jornada da Liderança
- Estágio
- Saúde Mental e Emocional
- Legislação, entre outros.

Lançamento aplicativo de aprendizagem – Desenvolva-se



Outro destaque do período foi o **lançamento de um aplicativo de aprendizagem com mais de 50 temas disponíveis**, ampliando o acesso ao conhecimento e apoiando o desenvolvimento de competências alinhadas aos desafios do negócio.

A iniciativa contribui para impulsionar os resultados da Zilor ao oferecer conteúdos práticos, acessíveis e conectados às necessidades dos colaboradores e da organização.

11. Anexos

| 11.1. Demonstração dos Resultados

R\$ Milhões	1T27	1T26	Variação 1T27 X 1T26
Receita operacional líquida	717,3	853,3	-15,9%
Variação no valor justo do ativo biológico	(32,5)	(85,5)	-62,0%
Custos dos produtos vendidos	(709,1)	(637,9)	11,2%
Lucro bruto	(24,4)	129,9	<100%
Despesas de vendas	(10,0)	(11,7)	-14,3%
Despesas administrativas e gerais	(48,9)	(61,4)	-20,2%
Outras receitas operacionais líquidas	4,2	347,4	-98,8%
Resultado Operacional antes da Equivalência Patrimonial	(79,1)	404,2	<100%
Receitas financeiras	127,8	106,0	20,6%
Despesas financeiras	(174,7)	(167,8)	4,1%
Variações cambiais líquidas	(0,2)	(6,6)	-96,7%
Resultado Financeiro Líquido	(47,1)	(68,5)	-31,3%
Equivalência Patrimonial	9,5	2,3	>100%
Resultado antes dos impostos	(116,8)	338,1	<100%
Imposto de renda e contribuição social	43,6	(93,3)	<100%
Lucro líquido do exercício das Operações Continuadas	(73,1)	244,8	<100%
Resultado líquido das operações descontinuadas	-	(2,1)	n.a
Lucro líquido do exercício	(73,1)	242,7	<100%

| 11.2. Balanço Patrimonial – Ativo

R\$ Milhões	jun-26	jun-25	Var %
Circulante			
Caixa e equivalentes de caixa	2.243,0	2.005,8	11,8%
Clientes	30,2	84,4	-64,2%
Instrumentos financeiros derivativos	47,7	21,3	>100%
Contas a receber - Cooperativa	223,1	293,8	-24,1%
Dividendos a receber	73,1	0,5	>100%
Estoques	274,4	447,0	-38,6%
Ativos biológicos	172,9	188,3	-8,2%
Impostos a recuperar	87,8	83,9	4,7%
Imposto de renda e contribuição social	72,6	48,7	49,1%
Adiantamentos a fornecedores	89,7	72,8	23,2%
Despesas antecipadas	6,2	7,8	-21,1%
Total do ativo circulante	3.320,7	3.254,2	2,0%
Realizável a longo prazo			
Aplicações financeiras, títulos e valores mobiliários	11,4	17,3	-33,8%
Clientes	2,8	2,9	-3,2%
Partes relacionadas	1,3	0,5	>100%
Depósitos judiciais	800,3	803,3	-0,4%
Impostos a recuperar	28,2	42,5	-33,6%
Ativo fiscal diferido	154,5	-	n.a
Total do realizável a longo prazo	998,5	866,6	15,2%
Investimentos	437,9	460,7	-4,9%
Outros Investimentos	18,1	18,2	-0,6%
Imobilizado	3.201,2	3.135,7	2,1%
Direito de uso	1.535,1	1.955,0	-21,5%
Intangível	327,7	344,7	-4,9%
Total do ativo não circulante	6.518,6	6.780,8	-3,9%
Total do ativo	9.839,3	10.035,1	-2,0%

| 11.3. Balanço Patrimonial - Passivo

R\$ Milhões	jun-26	jun-25	Var %
Circulante			
Fornecedores	250,6	321,3	-22,0%
Instrumentos financeiros derivativos	11,4	10,1	12,9%
Empréstimos, financiamentos e debêntures	1.155,2	364,3	>100%
Passivo de arrendamento	233,8	277,7	-15,8%
Impostos a recolher	13,3	13,8	-4,1%
Tributos parcelados	0,6	1,3	-49,2%
Obrigações com a Cooperativa	-	-	n.a
Salários e contribuições sociais	92,7	91,1	1,7%
Dividendos e juros sobre capital próprio	107,9	114,0	-5,4%
Outros Passivos	26,2	76,8	-65,9%
Total do passivo circulante	1.891,8	1.270,6	48,9%
Não circulante			
Fornecedores	2,8	-	n.a
Empréstimos, financiamentos e debêntures	2.939,7	3.338,9	-12,0%
Passivo de arrendamento	1.298,0	1.674,0	-22,5%
Tributos parcelados	0,9	1,3	-32,1%
Obrigações com a Cooperativa	138,3	133,3	3,8%
Dividendos e juros sobre capital próprio	68,0	2,8	>100%
Provisões para Contingências	830,9	838,7	-0,9%
Imposto de renda e contribuição social diferidos	260,8	216,1	20,7%
Total do passivo não circulante	5.536,7	6.205,0	-10,8%
Total do passivo	7.428,5	7.475,6	-0,6%
Acervo Líquido			
Capital social	911,3	639,6	42,5%
Ajustes de avaliação patrimonial	500,3	508,7	-1,7%
Reservas de lucros	891,5	1.033,1	-13,7%
Lucros acumulados	(76,2)	212,1	<100%
Total do acervo líquido atribuível aos acionistas controladores	2.226,8	2.393,5	-7,0%
Participação de não controladores	181,3	166,0	9,2%
Acervo Líquido	2.408,1	2.559,5	-5,9%
Total do passivo e do acervo líquido	9.836,5	10.035,1	-2,0%

| 11.4. Fluxo de Caixa

R\$ Milhões	jun-26	jun-25	Var %
Fluxos de caixa das atividades operacionais			
Lucro antes dos impostos operações continuadas	(116,8)	338,1	n.a.
Lucro antes dos impostos operações descontinuadas	-	(2,1)	-100,0%
Ajustes de:			
Depreciação e amortizações	194,1	209,0	-7,1%
Depreciação da planta portadora	80,5	73,5	9,4%
Consumo do ativo biológico	63,9	(7,0)	n.a.
Variação no valor justo do ativo biológico	32,5	85,5	-62,0%
Amortização de mais valia	0,7	7,2	-89,7%
Resultado na venda e baixa de ativos imobilizados e intangíveis	5,8	(1,4)	n.a.
Participação nos resultados de empresas investidas	(9,5)	1,3	n.a.
Perdas em investimentos	-	7,9	-100,0%
Ganho na alienação de investimento	-	(301,4)	-100,0%
Ganho na avaliação de investimento a valor justo	-	(26,6)	-100,0%
Reciclagem de reserva de variação cambial de investimento alienado	-	(19,7)	-100,0%
Resultado com derivativos	(36,3)	(11,2)	>100%
Resultado líquido com instrumentos financeiros designados como <i>hedge accounting</i>	(25,2)	14,6	n.a.
Provisão para redução ao valor recuperável dos estoques	-	11,0	-100,0%
Provisão de variação cambial	(0,3)	-	n.a.
Variações cambiais imobilizados e intangíveis	0,1	1,5	-95,7%
Juros e variações consecana com direito de uso	-	(21,1)	-100,0%
Apropriação de juros com arrendamentos	(27,4)	-	n.a.
Apropriação de encargos financeiros	147,9	121,5	21,8%
Constituição de provisões para contingências, líquidas	0,2	1,1	-80,7%
Variações monetárias de contingências	0,6	0,8	-23,7%
Atualização monetária de depósitos judiciais	(4,3)	-	n.a.
Aumento de participação de não controladores - USP	-	1,5	-100,0%
Investimento não controladas	0,4	0,9	-58,3%
Variações em:			
Clientes e outras contas a receber	8,6	(14,1)	n.a.
Instrumentos financeiros derivativos	40,4	(26,8)	n.a.
Contas a receber - Cooperativa	(179,2)	(224,0)	-20,0%
Estoques	(70,7)	(216,3)	-67,3%
Adiantamentos a fornecedores	(23,4)	(20,0)	16,8%
Impostos a recuperar	(10,3)	(21,1)	-51,1%
Imposto de renda e contribuição social	(27,5)	60,5	n.a.
Outros Ativos	3,8	5,1	-25,2%
Depósitos judiciais	3,8	0,7	>100%
Reversão de provisão para contingências, liquidações	(1,2)	(1,1)	4,5%
Fornecedores	6,6	(6,3)	n.a.
Impostos e contribuições a recolher	9,3	(42,7)	n.a.
Tributos parcelados	(0,1)	6,0	n.a.
Salários e contribuições sociais	(19,8)	(17,7)	12,2%
Outros ajustes em investimentos	-	-	n.a.
Outros Passivos	(10,2)	20,5	n.a.
Caixa gerado pelas atividades operacionais	36,9	(12,8)	n.a.
Juros pagos	(0,1)	(6,3)	-98,6%
Juros pagos em empréstimos e financiamentos	(121,3)	(118,2)	2,6%
Imposto de renda e contribuição social pagos	-	(49,0)	-100,0%
Fluxo de caixa líquido proveniente (usado) das atividades operacionais	(84,5)	(186,3)	-54,6%
Fluxos de caixa das atividades de investimentos			
Aumento de capital social em investimento	-	(139,5)	-100,0%
Recebimento pela venda de participação em investimento	-	665,6	-100,0%
Aplicação financeira	-	18,4	-100,0%
Rendimento/Aquisição de cota "FIDC"	0,0	(0,0)	n.a.
Gastos com plantio e tratamentos culturais	(142,8)	(89,7)	59,2%
Aquisição de ativo imobilizado	(29,9)	(23,3)	28,0%
Fluxo de caixa líquido utilizado nas atividades de investimentos	(172,7)	431,4	n.a.
Fluxos de caixa das atividades de financiamentos			
Variação de partes relacionadas	(0,1)	0,1	<100%
Pagamento de arrendamentos	(104,1)	(123,8)	-15,9%
Variação de obrigações com a Cooperativa e arrendamento mercantil	1,8	(7,1)	n.a.
Empréstimos e financiamentos bancários tomados	310,6	191,3	62,4%
Empréstimos e financiamentos bancários pagos	(225,9)	(299,7)	-24,6%
Dividendos pagos	(21,5)	(10,1)	>100%
Juros sobre o capital próprio	(4,2)	(45,6)	-90,8%
Caixa líquido utilizado nas atividades de financiamentos	(43,5)	(295,0)	-85,2%
Diminuição de caixa e equivalentes de caixa líquido	(300,7)	(49,9)	>100%
Efeito da variação cambial sobre o caixa e equivalentes de caixa	0,3	-	n.a.
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	2.543,5	2.057,2	23,6%
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	2.243,0	2.007,3	11,7%

12. Aviso Legal

As afirmações contidas neste documento relacionadas às perspectivas sobre os negócios, projeções sobre resultados operacionais e financeiros e aquelas relacionadas às perspectivas de crescimento da Zilor Energia e Alimentos são meramente projeções e, como tais, são baseadas exclusivamente nas expectativas da diretoria sobre o futuro dos negócios. Essas expectativas dependem, substancialmente, de mudanças nas condições de mercado, do desempenho da economia brasileira, do setor e dos mercados internacionais e, portanto, sujeitas a mudanças sem aviso prévio.

13. Sobre a Companhia

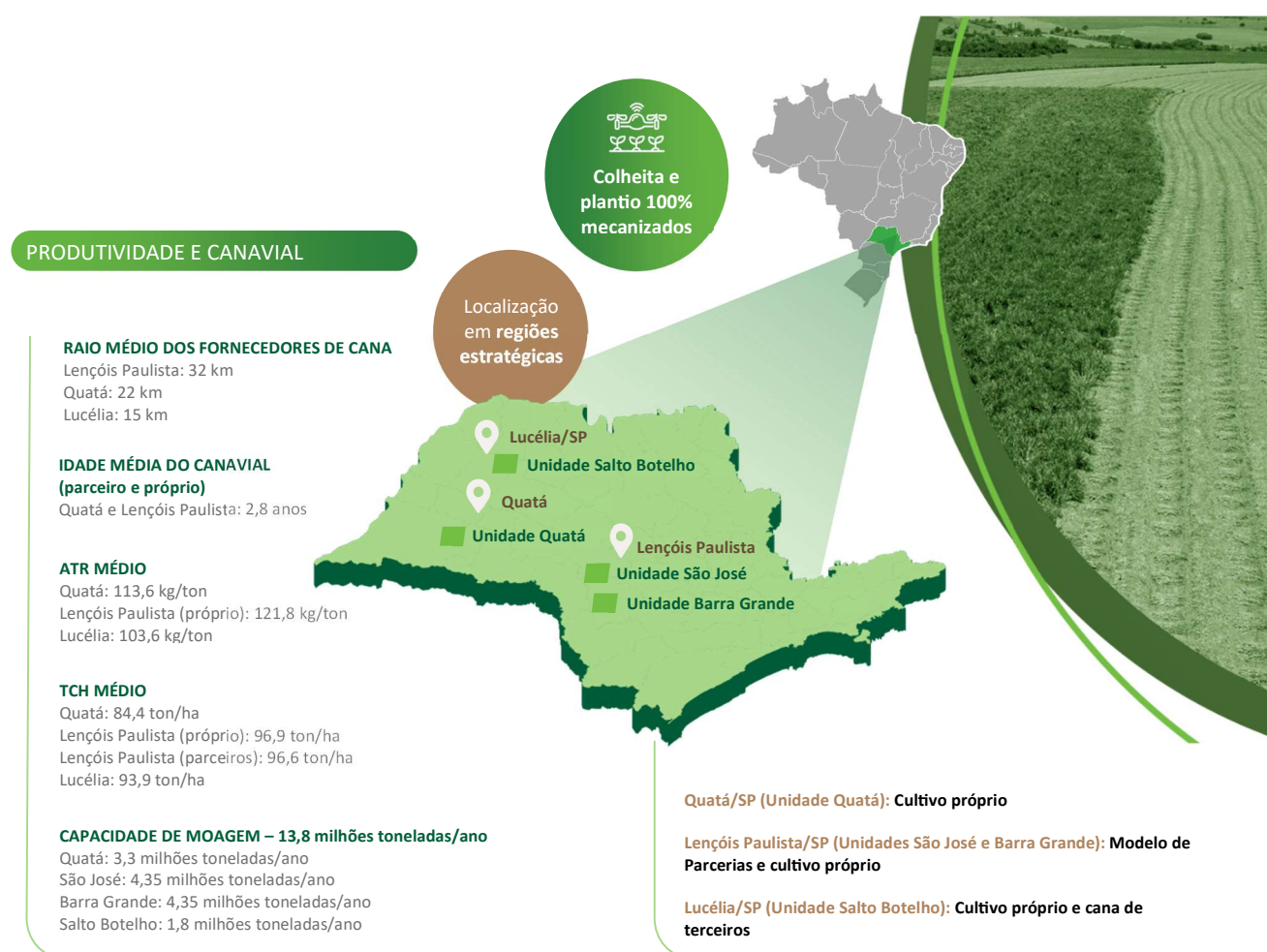
A Zilor é uma empresa brasileira com 80 anos de atuação no setor sucroenergético, que produz açúcar, etanol, bioeletricidade e levedura para nutrição animal, a partir da cana-de-açúcar. Com cerca de 4,3 mil colaboradores diretos, opera quatro unidades agroindustriais no interior do estado de São Paulo (Lençóis Paulista, Macatuba, Quatá e Lucélia), com capacidade de moagem de 13,8 milhões de toneladas por safra, posicionando-se entre as maiores produtoras do país, atendendo à crescente demanda global por energia renovável e alimentos de qualidade em um mundo em constante transformação.

A Zilor é uma das fundadoras e acionista relevante da Copersucar, com 12% de participação na maior comercializadora global de açúcar e etanol, presente em mais de 70 países. Somos referência em gestão socioambiental e investimos continuamente em inovação e sustentabilidade para transformar a cana-de-açúcar em soluções que impulsionam um futuro mais limpo e saudável, adotando práticas como a colheita 100% mecanizada e promovendo o desenvolvimento das comunidades onde atua por meio de projetos sociais voltados à educação, cultura, saúde, segurança e meio ambiente.

Mais informações em <https://ri.zilor.com.br/>

Acompanhe nossas conversas no LinkedIn www.linkedin.com/company/zilor

Zilor - Gerar riqueza e promover o bem-estar da sociedade, por meio da transformação de recursos agrícolas inovadores e naturais em alimentos e energia.



14. Glossário



Açúcar bruto ou “VHP”:

Açúcar que ainda contém uma camada de mel que cobre o cristal do açúcar, por isso sua cor é mais escura. Principal tipo exportado, o açúcar VHP (do inglês “Very High Polarization”) é usado como matéria-prima para outros tipos de açúcar e processos de industrialização.

Açúcar Cristal Branco:

Também conhecido como açúcar branco tradicional, é um produto formado pelo processo de cristalização, sem refino químico porém com alto grau de pureza e cor lcumsa entre 130 e 180. O termo lcumsa se refere a um padrão internacional de análises para açúcar.

Ano safra:

O ano contábil da empresa abrange o período de abril a março do ano seguinte.

ATR:

Teor de Açúcar Total Recuperável, expresso em quilogramas por tonelada de cana (kg/t). Indica a quantidade de Açúcares Redutores Totais (ART) que serão recuperados no processo industrial.

CBIOS:

Crédito de descarbonização, representando uma tonelada de CO₂ que deixa de ser emitida pela substituição do combustível fóssil pelo biocombustível. É um título emitido por um produtor de biocombustível e é comercializado para distribuidores de combustíveis, dentro de regras estabelecidas no âmbito do Programa RenovaBio, administrado pela Agência Nacional do Petróleo (ANP).

Certificação ISO14001:

É uma série de normas desenvolvidas pela International Organization for Standardization que estabelecem diretrizes sobre a área de gestão ambiental dentro de empresas.

Cogeração de energia ou Bioeletricidade:

Produção de energia elétrica a partir da queima de bagaço da cana-de-açúcar

Etanol anidro:

é aquele misturado à gasolina e possui graduação alcoólica de pelo menos 99,3%.

Etanol hidratado:

é aquele vendido em postos de gasolina para abastecimentos de veículos flex. Possui graduação alcoólica entre 92,5% e 94,6%.

FIDC:

Fundo de investimentos em Direitos Creditórios, instrumento do mercado de capitais que fornece crédito através da antecipação de recebíveis e afins

TCH:

Indicador de produtividade da cana - Tonelada de Cana por Hectare.



Relações com Investidores

Wilson Ernesto da Silva – Diretor Financeiro

Bruno Antonio Costa

Fernanda Ruiz Vieira

Ana Caroline de Campos Moreira

ri@zilor.com.br
+55 (11) 2126-6247

Safra 26/27

1T27

Nossos primeiros 80 anos

Com raízes firmes e a energia das pessoas transformamos o amanhã

